

FORMAÇÃO SUPERIOR EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL: ANÁLISE DA PROPOSTA DIDÁTICA DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS

Taynara Costa de Almeida¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal identificar os objetivos e os tipos de materiais considerados como referências bibliográficas nos projetos políticos pedagógicos de cursos superiores no Brasil voltados para a formação de tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa. A justificativa para este estudo reside na crescente demanda por profissionais qualificados nessa área, assim como na necessidade de desenvolver metodologias de ensino que preparem os tradutores e intérpretes de Libras para atuar em diversos contextos sociais. Após a regulamentação da formação superior nesse campo, foram implementadas medidas para oferecer capacitação e formação em tradução e interpretação de língua de sinais, inicialmente na modalidade à distância pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e posteriormente na modalidade presencial por oito instituições federais de ensino superior no Brasil. No entanto, desde o estabelecimento desses cursos, não foram conduzidas pesquisas abordando a relação entre a capacitação profissional e os conteúdos dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC), incluindo objetivos, disciplinas e materiais didáticos das matérias acadêmicas. A pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa e exploratória do tipo documental. Baseando-se no modelo de competência tradutória proposto pelo Grupo de Pesquisa PACTE (2001), foram analisados os PPCs das instituições que oferecem cursos específicos para formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais. Em seguida, foram examinadas as bibliografias utilizadas por essas instituições, observando-se os objetivos das propostas pedagógicas e a aplicação dos materiais indicados. Os resultados destacam a influência da área de letras e linguística na base curricular das instituições que oferecem esses cursos, bem como a necessidade de repensar um panorama curricular mais direcionado aos estudos em tradução e interpretação. Essa pesquisa visa contribuir para o aprimoramento dos currículos desses cursos, visando formar profissionais mais bem preparados para atender às demandas da sociedade no campo da tradução e interpretação de Libras.

Palavras-Chave: Políticas pedagógicas, Tradução, Formação de intérpretes, Ensino, Libras.

HIGHER EDUCATION IN SIGN LANGUAGE TRANSLATION AND INTERPRETATION IN BRAZIL : ANALYSIS OF THE DIDACTIC PROPOSAL PRESENT IN POLITICAL PEDAGOGICAL PROJECTS

Abstract: This study aims to identify the objectives and types of materials considered as bibliographic references in the pedagogical projects of higher education courses in Brazil focused on the training of translators and interpreters of Brazilian Sign Language (Libras) and Portuguese. The justification for this research lies in the increasing demand for qualified professionals in this area, as well as the need to develop teaching methodologies that prepare Libras translators and interpreters to work in various social contexts. Following the regulation of higher education in this field, measures were implemented to offer training and education in translation and interpretation of sign language, initially through distance learning by the Federal University of Santa Catarina (UFSC) and subsequently through face-to-face modalities by eight federal institutions of higher education in Brazil. However, since the

¹Universidade Federal de Goiás (UFG).

establishment of these courses, no research has been conducted addressing the relationship between professional training and the contents of the pedagogical projects of the courses (PPC), including objectives, disciplines, and didactic materials of academic subjects. The research adopted a quantitative-qualitative and exploratory documental approach. Based on the translation competence model proposed by the PACTE Research Group (2001), the PPCs of institutions offering specific courses for the training of translators and interpreters of sign language were analyzed. Subsequently, the bibliographies used by these institutions were examined, observing the objectives of the pedagogical proposals and the application of the indicated materials. The results highlight the influence of the areas of literature and linguistics on the curricular base of the institutions offering these courses, as well as the need to rethink a curricular panorama more focused on studies in translation and interpretation. This research aims to contribute to the improvement of the curricula of these courses, aiming to train professionals better prepared to meet the demands of society in the field of Libras translation and interpretation.

Keywords: Pedagogical policies, Translation, Interpreter training, Teaching, Libras.

1. Introdução

Devido à crescente busca pelo reconhecimento da língua brasileira de sinais (Libras) e da profissão de tradutor e intérprete de língua de sinais, no Brasil, tornou-se necessária a formação em nível superior desses profissionais. Desta forma, iniciou-se a oferta do curso superior para formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais em algumas instituições públicas. Uma vez implementada essa oferta, os objetivos curriculares foram se definindo, de acordo com a necessidade de formação, entre licenciatura, para formação de professores de língua de sinais, e bacharelado, para formação de tradutores e intérpretes de Libras, curso investigado nesta pesquisa (QUADROS, 2014).

Desde as primeiras ofertas deste curso, são crescentes as mudanças no mercado profissional, assim como no perfil dos ingressantes, não tendo ocorrido, porém, nas matrizes curriculares, as alterações necessárias para acompanhar a evolução do seu público-alvo (RODRIGUES, 2019). Dessa maneira, torna-se necessário refletir sobre as práticas pedagógicas e sobre o uso do material didático para o ensino na área de tradução e interpretação em língua de sinais.

O decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), que regulamenta a lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002), a qual dispõe sobre a língua brasileira de sinais (Libras), foi de suma importância para o reconhecimento do profissional tradutor e intérprete de Libras e língua portuguesa, ao estabelecer, no cap. V, art. 17º, que a formação desse profissional deve efetivar-se por meio de curso superior em tradução e interpretação, com habilitação em Libras-Língua Portuguesa. A partir do momento em que a lei e o decreto entraram em vigor, o Ministério da Educação fomentou para que as instituições de ensino superior (IES) atendessem a essa demanda e

iniciassem a oferta do curso em nível superior para a formação de tradutores e intérpretes de Libras.

O primeiro curso, para suprir essa necessidade, teve sua origem na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), inicialmente, no ano 2006, com a oferta de formação de professores, por meio do curso de licenciatura em Letras/Libras, na modalidade de ensino a distância, com 15 polos distribuídos em outras instituições federais do Brasil. Posteriormente, em 2008, a mesma instituição passou a ofertar o curso de bacharelado em Letras/Libras, na modalidade de ensino a distância, com 20 polos distribuídos pelo país. Logo depois, em 2009, o curso se tornou presencial. Depois destas iniciativas da UFSC, cursos de formação de tradutores e intérpretes passaram a serem ofertados em instituições federais de ensino superior de outras regiões do Brasil e a serem disponibilizados na modalidade presencial (LACERDA, 2010; QUADROS, 2014).

O curso visando à formação em tradução e interpretação de língua de sinais passou a integrar os programas presenciais oferecidos por várias instituições de ensino superior (IES), incluindo a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e, por fim, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGS), esta última oferecendo o curso na modalidade à distância. (GALÁN-MAÑAS; FARIA, 2018).

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa de caráter exploratório e documental, que objetiva identificar quais são as propostas didáticas e os materiais, apresentados como referência bibliográfica, empregados no projeto político pedagógico, especificamente, na formação universitária brasileira em tradução e interpretação de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. No desenvolvimento do trabalho são apresentados os seguintes tópicos: o uso material didático para a formação profissional; o panorama de ensino proposto por estudiosos em tradução e interpretação em língua de sinais; as etapas de trabalho empregadas no estudo; os dados levantados sobre os materiais utilizados como base bibliográfica curricular pelas universidades federais que ofertam o curso em nível superior; a análise que buscou identificar elementos que contribuam para o alcance de uma formação voltada à competência do tradutor e intérprete, como sugerem Gonçalves e Machado (2006) entre outros pesquisadores da área da tradução e interpretação em Libras; e, por fim, reflexões sobre a atual estruturação da matriz curricular desses cursos superiores.

2. Tradução e Interpretação

À medida que foram implementados os cursos de formação superior para tradutores e intérpretes de língua de sinais no Brasil, para suprir a crescente demanda por esses profissionais capacitados para a atuação em diversos âmbitos, objetivando assegurar os direitos linguísticos da comunidade surda, formou-se a configuração atual do perfil do ingressante desses cursos. A forma de ingresso nos cursos de bacharelado voltados para tradução e interpretação em Libras e língua portuguesa e de bacharelado em Letras Libras se dá por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sem exigência de conhecimento da língua de sinais, diferente de experiências anteriores, como a de cursos de pós-graduação *lato sensu*, como observa Martins e Nascimento (2015, p. 84). Quando a formação ganha espaço em âmbito acadêmico torna-se necessário uma atenção específica para os novos ingressantes, já que estes não possuem conhecimento prévio da língua.

Se tratando do Curso de Letras Libras EaD da UFSC, o ingresso ocorrerá por meio de um Processo Seletivo Especial, que será realizado pela Comissão Permanente do Vestibular da UFSC (COPERVE). Este processo seletivo inclui questões sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), de acordo com os critérios estabelecidos pela Coordenação e pela equipe pedagógica do curso. É importante observar que este curso EaD representa uma exceção ao processo de ingresso típico das instituições de ensino superior via Sistema de Seleção Unificada (SISU), no qual os candidatos escolhem o curso após terem realizado a prova de conhecimentos gerais do ensino médio, o Enem. No entanto, para o Curso de Letras Libras EaD (licenciatura), o ingresso será por meio de um processo seletivo específico, que priorizará candidatos surdos fluentes em Libras, desde que apresentem comprovante de surdez (audiometria).

Segundo a Lei 12.319/2010, que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Libras, “O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa” (BRASIL, 2010, p. 1). A distinção entre tradução e interpretação é fundamental para compreender as nuances dessas práticas linguísticas e suas aplicações em diferentes contextos. Embora ambas envolvam a transferência de significado entre dois idiomas, elas se diferenciam significativamente em termos de processo, modalidade e habilidades exigidas dos profissionais.

A tradução é o processo de transferir um texto escrito de uma língua para outra, mantendo o significado e a intenção do autor original. Envolve uma análise cuidadosa do texto de origem, compreensão profunda do conteúdo e contexto cultural, e a habilidade de

recriar esses elementos de forma equivalente na língua-alvo. Tradutores frequentemente têm tempo para pesquisar terminologia específica, consultar recursos e revisar seus trabalhos antes da entrega final, o que permite uma maior precisão e refinamento.

Cokely (1992) diferencia tradução e interpretação de maneira clara. A tradução refere-se à transferência de mensagens de uma língua para outra, geralmente por meio escrito. Já a interpretação envolve a comunicação verbal ou gestual em tempo real, transmitindo o significado de uma língua para outra de forma oral ou visual, como é o caso da interpretação de língua de sinais. Enquanto a tradução permite ajustes e revisões, a interpretação exige rapidez e fluidez para captar e transmitir as mensagens instantaneamente. Assim a diferença está na questão do tempo de estudo, produção e aperfeiçoamento do conteúdo elaborado pelo profissional. Portanto, enquanto a tradução lida com textos escritos e permite uma reflexão cuidadosa e revisão durante o processo; a interpretação envolve a comunicação oral em tempo real, exigindo habilidades de escuta ativa e resposta imediata para garantir a comunicação eficaz entre os interlocutores.

Para Silvério et al. (2012) a tradução de uma língua oral para uma língua de sinais, quando feita através de registro em vídeo com objetivo de janela de interpretação, não permite ajustes após o registro final como seria possível em textos escritos ou áudios orientados por escrita. Se tratando de uma língua visual-espacial como a Libras, o texto registrado deve estar completo e finalizado desde o momento da gravação, pois pequenas alterações em sinais ou expressões exigem que todo o enunciado seja refeito. Mesmo mudanças simples, como de uma expressão afirmativa para interrogativa, requerem a regravação completa do enunciado onde essa expressão ocorre. No momento de registrar o texto em Libras, o tradutor não apenas o aperfeiçoa para torná-lo mais funcional e fluente, mas também realiza uma revisão final da tradução proposta anteriormente. Esse registro final ocorre em uma situação de interpretação simultânea, demandando do tradutor grande atenção, memória e habilidade de coordenação para garantir a precisão e eficácia da interpretação.

O processo de tradução é multifacetado, influenciado por uma série de variáveis, incluindo as possíveis escolhas linguísticas e as limitações inerentes a cada língua, dadas as suas distintas estruturas linguísticas. O tradutor ou intérprete desempenha um papel essencial na facilitação da comunicação entre duas partes interessadas em determinado conteúdo informativo ou comunicativo. Em certos contextos, a mensagem pode ser compreensível para uma das partes envolvidas, mas não para a outra. Nesse cenário, cabe ao tradutor/intérprete a tarefa de resolver as discrepâncias de compreensão entre os interlocutores, atuando como um mediador das diferenças comunicativas.

Por outro lado, a interpretação refere-se à transferência de significado oralmente, em tempo real, de uma língua para outra. Os intérpretes trabalham em situações de comunicação verbal imediata, como conferências, reuniões multilíngues, tribunais e consultas médicas. Eles devem ser capazes de ouvir atentamente, compreender rapidamente o conteúdo e transmiti-lo de forma clara e precisa no idioma de destino, tudo enquanto mantêm o ritmo e o tom da comunicação original. A interpretação demanda habilidades de escuta ativa, raciocínio rápido, fluência linguística e domínio da cultura de ambas as línguas envolvidas.

De acordo com Pöchhacker (2004), a interpretação pode abranger uma variedade de situações, ocorrendo entre diferentes línguas faladas ou entre uma língua oral e uma língua de sinais, tanto de forma consecutiva quanto simultânea. Ele destaca que a interpretação é uma atividade que ocorre em tempo real, visando facilitar a comunicação entre pessoas que buscam superar as barreiras linguísticas e culturais. Guerra (2019, p. 4) discorre sobre a atuação do intérprete de línguas de sinais (ILS): “A interpretação da Libras ocorre de duas formas: simultânea, quando o ILS processa a informação, repassando para a língua alvo logo em seguida; consecutiva, quando o profissional obtém a informação e repassa posteriormente para o outro idioma”. No contexto da interpretação simultânea, embora haja a possibilidade de utilizar tecnologias como a transmissão por vídeo, ela geralmente ocorre com os participantes compartilhando o mesmo espaço físico. Isso ressalta a importância do papel do intérprete, especialmente quando se trata da interpretação envolvendo línguas de sinais, onde o espaço de sinalização desempenha um papel crucial no discurso. (SANTOS; BARBOSA, 2017, p. 220).

Gile (2015) introduz o Modelo dos Esforços, que delineia os diversos esforços necessários durante o processo de interpretação entre línguas faladas. Esses esforços incluem a atenção auditiva e análise, a produção linguística, a memória de curto prazo e a coordenação entre esses esforços. O autor também examina a interpretação entre línguas faladas e línguas de sinais, propondo ajustes no modelo para melhor atender às características visuoespaciais das línguas de sinais. Para isso, sugere substituir o termo "esforço de audição e análise" por "esforço de recepção", além de adicionar o "esforço de autogestão no espaço" e o "esforço de interação com receptores surdos" nas situações que envolvem línguas de sinais.

Após a etapa de compreensão, o trecho relevante do texto original é interpretado utilizando os recursos disponíveis, e decisões são tomadas com base nessa interpretação. Durante a fase de reformulação, essas decisões influenciam a escolha das palavras e das estruturas linguísticas a serem utilizadas, assim como na seleção e na modificação das informações a serem incluídas na tradução. Essas decisões são guiadas por uma variedade de fatores, como as especificações do cliente, o conhecimento esperado dos leitores ou ouvintes

da tradução, e as restrições impostas pelos recursos disponíveis (GILE, 2009). “o intérprete tem autonomia para reelaborar o discurso na transferência de uma língua para outra, reafirmando seu poder de mediador, mas é necessário que as duas línguas envolvidas sejam bem conhecidas por ele, para a realização do trabalho.” (SANTOS; BARBOSA, 2017, p. 222).

Uma distinção crucial entre o intérprete e o tradutor reside no acesso limitado do intérprete a fontes adicionais de pesquisa durante o processo de interpretação, tais como dicionários ou consultas a especialistas. Esta falta de acesso pode resultar em dificuldades na produção de um texto fluido na língua de destino. As restrições impostas pelas habilidades sociais, comunicativas, linguísticas e cognitivas do intérprete têm um impacto significativo na capacidade deste último de lidar com os desafios decorrentes da falta de estratégias para a mediação linguístico-cultural exigida na elaboração do discurso na língua de destino. Esse impacto é particularmente evidente em atividades como a interpretação simultânea, que requer um uso eficaz da memória de curto prazo. “Na interpretação, geralmente o grau de dificuldade é maior que na tradução, pois o profissional tem pouco tempo para executar sua função e fazer suas escolhas lexicais e nem sempre conta com algum apoio no momento de exercer seu papel.” (CHAIBUE, 2016, p.5).

Rodrigues (2010) ressalta que é um fator conhecido os intérpretes de conferência atuarem em eventos de diversas temáticas, até mesmo, alguns deles são especialistas na área, uma vez que o conhecimento prévio do conteúdo abordado interfere na atuação do profissional. Assim também acontece com os intérpretes de língua de sinais, pois também atuam em campos diversos e muito distintos um dos outros, em relação aos conhecimentos, habilidade, estratégias e posturas que são exigidas a esses profissionais. Essas diferenças fundamentais entre tradução e interpretação têm implicações significativas na formação de profissionais e na prática dessas disciplinas. Enquanto os tradutores podem se concentrar mais na pesquisa terminológica, na redação cuidadosa e na revisão metódica, os intérpretes devem desenvolver habilidades de escuta aguçada, memória de curto prazo robusta e capacidade de pensar e falar rapidamente sob pressão.

No entanto, é importante notar que as fronteiras entre tradução e interpretação podem às vezes se tornar tênues, especialmente em contextos em que a comunicação escrita e oral se sobrepõe como em transcrições de áudio ou legendagem de vídeos. Além disso, muitos profissionais são proficientes em ambas as práticas e podem alternar entre elas dependendo das demandas do trabalho. Em suma, enquanto a tradução se concentra na transferência de significado entre textos escritos, a interpretação lida com a comunicação verbal em tempo

real. Ambas são formas essenciais de facilitar a comunicação intercultural e desempenham papéis distintos em uma ampla gama de contextos linguísticos e culturais.

3. O modelo baseado na competência tradutória

Competência tradutória refere-se à habilidade e ao conhecimento necessário para realizar traduções de forma eficaz e precisa entre diferentes línguas. Isso inclui não apenas o domínio das línguas de origem e destino, mas também a capacidade de compreender profundamente os contextos culturais, sociais e linguísticos envolvidos nos textos a serem traduzidos. Além disso, a competência tradutória envolve habilidades técnicas como pesquisa terminológica, uso de ferramentas de tradução assistida por computador, e capacidade de revisão e edição para garantir a qualidade do texto final.

O grupo PACTE redefine seu modelo e considera a competência tradutória como: [...] um conhecimento especializado que consiste em um sistema subjacente de conhecimentos, declarativos e, em maior proporção, operacionais, necessário para saber traduzir, que está composto de cinco subcompetências (bilíngue, extralinguística, conhecimentos sobre a tradução, instrumental e estratégica) e de componentes psicofisiológicos (HURTADO ALBIR, 2005, p. 28).

De acordo com o grupo de pesquisa *Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y su Evaluación (PACTE)*, da Universidade Autônoma de Barcelona, o modelo da competência tradutória se constitui em a) conhecimento da língua de partida e da língua de chegada; b) habilidade comunicativa entre as línguas trabalhadas, (bi)cultural e enciclopédico; c) conhecimentos essencialmente declarativos, métodos e procedimentos utilizados; d) conhecimentos operacionais, relacionados ao uso de documentação e tecnologias da informação e comunicação aplicadas à tradução; e) conhecimentos operacionais para garantir a eficácia do processo tradutório; f) componentes cognitivos necessários à tradução: memória, percepção, atenção, raciocínio lógico, criatividade, capacidade de análise, entre outros (ALBIR, 2005; GALÁN-MAÑAS, 2014, 2016).

Há estudos que abordam a temática de ensino superior em tradução e interpretação em conjunto, sendo que alguns autores, como Kelly (2002), defendem que a prática pedagógica desses cursos deve possuir como base o modelo de competência tradutória, sugerido pelo Grupo de Pesquisa PACTE (2001), segundo o qual é fundamental embasar o ensino-aprendizagem em: a) competência comunicativa; b) competência extralinguística; c) competência de transferência; d) competência instrumental e profissional; e) competência

estratégica; e f) competência psicofisiológica. Rodrigues, Galán-Mañas (2021) discutem a necessidade de ser elaborado um modelo com essas características, mas que leve em conta as particularidades das línguas de sinais e as questões de modalidade presentes na tradução e interpretação entre línguas orais e línguas de sinais. Isso demonstra a importância em realizar estudos que contemplem a língua de sinais.

O modelo PACTE (Processo de Aquisição de Competência em Tradução e Interpretação) é uma abordagem amplamente reconhecida e utilizada no estudo da tradução e interpretação. Esse modelo fornece uma estrutura teórica sólida para compreender como os tradutores e intérpretes adquirem e desenvolvem suas competências profissionais ao longo do tempo. A base conceitual do modelo PACTE é fundamentada na ideia de que a tradução e a interpretação são processos complexos que envolvem habilidades cognitivas, linguísticas, sociais e culturais. De acordo com essa abordagem, os tradutores e intérpretes não são apenas “pontes” entre duas línguas, mas sim agentes ativos que constroem significado e comunicam mensagens de maneira eficaz em contextos específicos.

Do ponto de vista teórico, o modelo PACTE se baseia em princípios aos quais enfatizam o papel ativo do aprendiz na construção do conhecimento. Isso significa que os tradutores e intérpretes não apenas aplicam regras predefinidas, mas também desenvolvem estratégias adaptativas para resolver problemas de tradução e interpretação de forma criativa e eficiente. No contexto da formação de tradutores e intérpretes, a abordagem cognitivo-construtivista implica em uma mudança de foco do ensino centrado no professor para o ensino centrado no aluno. Isso significa que os programas de formação devem criar oportunidades para os estudantes desenvolverem suas habilidades de forma autônoma, através de atividades práticas, reflexão crítica e interação com materiais autênticos.

Outro aspecto importante do modelo PACTE é a ênfase na competência comunicativa e intercultural dos tradutores e intérpretes. Isso sugere que os cursos devem incluir componentes que abordem não apenas aspectos linguísticos, mas também questões relacionadas à cultura, ética, e a interação com os usuários da língua de sinais, assim como menciona Oliveira (2018, p. 161):

Ao conceber o currículo como lugar de significados diferentes sobre o político, o cultural e o social, e ao construir esse instrumento distante dos padrões hegemônicos, é necessário, pois, discutir a construção de um documento pautado na diferença, para que este possa, de fato, contribuir com uma formação que atenda às necessidades reais de quem aprende e apreende.

Entender que a cultura é crucial para traduzir e interpretar significa que é importante conhecer profundamente a cultura estrangeira. Isso envolve não apenas aprender sobre ela, mas também compreender suas visões de mundo e conceitos. O treinamento para ser um intérprete de língua de sinais deve focar em estabelecer uma conexão igualitária com a comunidade surda, buscando uma compreensão cultural profunda e respeitosa. Para criar espaços de convivência que facilitem a interação entre culturas e valorizem a diversidade linguística, é fundamental abandonar a visão centrada na própria cultura. Além disso, o modelo PACTE reconhece a importância do desenvolvimento de habilidades cognitivas, como o raciocínio crítico, resolução de problemas e tomada de decisão, na prática da tradução e interpretação. Isso sugere que os cursos devem fornecer oportunidades para os alunos desenvolverem essas habilidades por meio de atividades de análise e interpretação de textos, discussões em grupo e simulações de situações reais de trabalho.

Ao discorrer sobre os desafios e propostas para o desenho curricular dos cursos de formação para tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais/português, Rodrigues (2018, p. 198) apresenta um panorama da formação de intérpretes e tradutores de Libras-Língua Portuguesa nas Universidades Federais Brasileiras, e levanta uma reflexão sobre quais seriam as características e os elementos de um desenho curricular adequado à formação de tradutores, a qual deveria ser pautada nos Estudos da Tradução (ET) e dos elementos constituintes da Competência Tradutória (CT), como alertam Galán-Mañas, Hurtado Albir (2015) e Albir (2020). O autor conclui que o desenho curricular precisa incorporar os aspectos decorrentes da modalidade gestual-visual, assim como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para lidar com a transferência de aspectos linguísticos e textuais intrínsecos à modalidade.

Podemos considerar que essa ênfase no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades vinculadas ao aprendizado e uso das línguas de trabalho e/ou à reflexão sobre elas decorre do fato de que esses cursos de formação não possuem como pré-requisito para ingresso a proficiência em Libras. Esse aspecto evidencia a necessidade de que os desenhos curriculares desses cursos considerem o perfil de seu público e sejam pensados com o objetivo de permitir que a competência comunicativa seja desenvolvida e aperfeiçoada junto à aquisição e ao desenvolvimento da Competência Tradutória que, nesse caso, é de caráter intermodal (RODRIGUES, 2018, p. 211).

Rodrigues (2018), ainda esclarece que é necessário ao profissional tradutor/intérprete possuir um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes para desempenhar adequadamente sua atividade profissional, combinando dessa forma o conhecimento

declarativo (saber o quê) e conhecimento procedimental (saber como), sendo predominantemente procedimental. Uma vez que a competência comunicativa está profundamente ligada à competência tradutória, sendo a primeira indispensável à segunda, portanto elas devem ser trabalhadas simultaneamente durante a formação acadêmica, mantendo a qualidade do aprendizado entre ambas. (MUNDAY, 2009; RODRIGUES, 2018).

As competências metodológicas e estratégicas são essenciais para orientar os tradutores e intérpretes ao longo do processo de tradução, permitindo-lhes selecionar as melhores abordagens para alcançar soluções adequadas em diferentes contextos. Para desenvolver essas competências, é fundamental fornecer aos estudantes materiais didáticos que apresentem uma variedade de estratégias de tradução, exemplos práticos e exercícios que os desafiem a aplicar os princípios metodológicos em situações reais de tradução. As competências contrastivas são cruciais para que os tradutores e intérpretes compreendam as diferenças entre as línguas envolvidas em um processo de tradução e sejam capazes de evitar ou corrigir interferências indesejadas. Os materiais didáticos podem incluir exercícios de comparação entre as línguas de origem e de destino, análise de problemas comuns de interferência e atividades de prática de tradução que explorem essas diferenças de forma sistemática.

As competências extralinguísticas são fundamentais para que os tradutores e intérpretes mobilizem conhecimentos enciclopédicos, biculturais e temáticos relevantes para resolver problemas de tradução em contextos específicos. Os materiais didáticos podem incluir textos autênticos de diferentes áreas temáticas, atividades de pesquisa e discussão sobre questões culturais e sociais relacionadas aos textos a serem traduzidos. As competências profissionais são essenciais para que os tradutores e intérpretes possam atuar com eficácia no mercado de trabalho. O currículo acadêmico pode incluir disciplinas que abordem aspectos práticos da profissão, como ética profissional, gestão de projetos de tradução, marketing pessoal e empreendedorismo.

As competências instrumentais são necessárias para que os tradutores e intérpretes dominem as ferramentas e recursos disponíveis para apoiar seu trabalho, incluindo software de tradução, glossários especializados, dicionários online e outros recursos de suporte. O currículo acadêmico pode incluir cursos específicos sobre o uso dessas ferramentas, bem como atividades práticas para desenvolver habilidades de pesquisa e gerenciamento de informações. Por fim, as competências textuais são cruciais para que os tradutores e intérpretes possam lidar eficazmente com os desafios textuais encontrados em diferentes gêneros e tipos de textos. O currículo acadêmico pode incluir disciplinas que abordem a análise e produção de diferentes tipos de textos, exercícios de tradução baseados em gêneros

textuais específicos e projetos de tradução de texto que permitam aos estudantes aplicarem as estratégias adequadas a cada contexto.

O ensino voltado para a competência tradutória e as necessidades de formação do atual perfil dos acadêmicos ingressantes desses cursos endossaria maiores chances de ingresso no mercado de trabalho para tradutores e intérpretes, e consolidação na carreira profissional, assim como maiores chances de obter postos de trabalho com remunerações mais adequadas aos estudos realizados e as atribuições e condições de trabalho, como se preocupam os autores Galán-Mañas (2017) e Vilaça-Cruz, Rodrigues e Galán-Mañas (2022), ao tratarem questões referentes à relação entre formação e trabalho.

4. Procedimentos metodológicos

Este estudo objetivou analisar os documentos dos projetos políticos pedagógicos, elaborados pelas instituições federais ofertantes do curso superior de bacharelado, para formação de tradutores e intérpretes na modalidade Libras para português e vice-versa, com foco na comparação dos objetivos de formação acadêmica e a compatibilidade das referências indicadas para cada disciplina obrigatória dos cursos. A pergunta que norteou esse estudo foi a seguinte: quais são os objetivos e embasamentos dos projetos pedagógicos de curso para formação de tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa e o que eles revelam?

A pesquisa realizada parte dos pressupostos da análise quanti-qualitativa, sendo uma investigação exploratória do tipo documental. Segundo Godoy (1995, p. 21), “a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”, e ainda esclarece que “O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental” (p. 22).

Muitos documentos podem auxiliar o pesquisador em sua busca por aquilo que procura desvendar ou esclarecer sobre determinado fenômeno ou assunto. Entretanto, cabe ao pesquisador saber decodificar a complexidade e confiabilidade de cada fonte documental analisada. Ao realizar uma pesquisa que leva em consideração certo tipo de documentos, a escolha é feita de forma premeditada e específica para se cumprir o propósito ao qual a hipótese da investigação inicial pretende desvendar. Neste sentido, para consolidação desta

pesquisa, foram coletados dados das oito IES federais que ofertam o curso de nível superior para profissionais que atuarão na área de tradução e interpretação.

O objeto de análise desta pesquisa, portanto, são os cursos de bacharelado, presenciais e/ou a distância, para formação de tradutores e intérpretes de Libras relacionados no Quadro 1.

Quadro 1: Cursos analisados na pesquisa

IES	Denominação do curso	Tipo do Curso	Modalidade de oferta
UFSC	Letras: Libras	Bacharelado	Presencial
UFRGS	Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras)	Bacharelado	Presencial
UFSCar	Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/ Língua Portuguesa	Bacharelado	Presencial
UFES	Letras: Libras (bacharelado em Tradução e Interpretação)	Bacharelado	Presencial
UFRJ	Letras-Libras	Bacharelado	Presencial
UFG	Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português	Bacharelado	Presencial
UFRR	Letras/Libras	Bacharelado	Presencial
UFGD	Letras Libras	Bacharelado	A Distância

Fonte: Dados da pesquisa.

Uma vez identificados os cursos superiores de interesse da pesquisa e suas respectivas instituições, foram examinados os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), disponíveis nos sites das respectivas instituições federais, os objetivos de formação, as ementas e as listas bibliográficas para formação acadêmica. Todos os documentos analisados foram extraídos dos *sites* institucionais e seus respectivos portais públicos, contendo os *corpora* bibliográficos e os PPCs dos cursos focados na capacitação em tradução e interpretação de língua de sinais das IES descritas no quadro acima.

O PPC é documento exigido pelo Ministério da Educação para aprovação de qualquer curso superior, pois é nele que estão expressos, além das condições físicas e de infraestrutura, a concepção didático-pedagógica, teórica e metodológica, os objetivos, ementas e referências propostos pela instituição ofertante.

Nesta pesquisa, o foco de interesse recai sobre os objetivos de formação acadêmica das instituições e as referências bibliográficas designadas para cada disciplina obrigatória do

curso, presentes nas ementas e/ou no PCC das instituições. Após estudo dos objetivos e das ementas das disciplinas, o trabalho de pesquisa se concentrou na análise das referências indicadas no PCC de cada um dos cursos.

A lista de referências encontradas (livros, capítulos de livros, artigos, dissertações, teses, vídeos, leis e dicionários) foi organizada em lista alfabética, e, por fim, reagrupada por áreas de estudo, sendo que, neste caso, as obras indicadas nos PPCs relacionadas a mais de uma disciplina do curso foram computadas uma única vez, levando-se em consideração apenas as disciplinas obrigatórias do curso.

Desta forma, as etapas utilizadas para a realização da análise dos documentos coletados nessa pesquisa foram: a) levantamento dos objetivos, das ementas e da lista de referências indicadas no PPC para cada disciplina obrigatória; b) classificação dos materiais utilizados, de acordo com seu suporte físico; c) agrupamento dos materiais didáticos por áreas de estudos; e d) análise dos objetivos, das ementas e dos materiais didáticos utilizados para o ensino de acordo com sua temática.

Foi realizada a triagem de aproximadamente 1.530 referências encontradas, das IES pesquisadas, foi possível chegar a importantes resultados em relação ao ensino em tradução e interpretação em língua de sinais, nas diversas regiões do Brasil. Os materiais encontrados com porcentagem considerada ínfima, isto é, que se aproxima de zero, foram computados com porcentagem zero.

5. Apresentação e Análise de dados

Apresentação e análise de dados, realizada após a extração das informações presentes na descrição política pedagógica das instituições, publicamente disponibilizadas no site das sete universidades federais que oferecem o curso superior para a formação de tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa. Com base nessas informações, foram elaborados dois quadros para a exposição dos dados analisados, que são apresentados a seguir.

5.1 Materiais didáticos por área de estudo

Compreende-se por material didático, em sentido amplo, tudo o que objetiva a transmissão de conceitos e, em decorrência, a conscientização sobre as futuras práticas sociais a serem realizadas. É um recurso empregado pelo professor para transmitir aos alunos o conhecimento necessário para sua formação e que contribuirá com sua trajetória profissional,

podendo facilitar o estabelecimento de um plano de estudo e os meios pelos quais o docente conduzirá sua aula. É o material didático que rege os princípios básicos a serem seguidos para desempenhar com qualidade uma determinada tarefa ou função. O material didático é, em última instância, tudo aquilo que constitui o arcabouço de valores referentes a determinado assunto ou profissão e, por isso, é importante que o material didático, previsto no projeto pedagógico dos cursos, seja adequado e coerente com o perfil do profissional a ser formado (FISCARELLI, 2007).

Durante a análise foram consideradas disciplinas da grande área de Letras, as matérias voltadas para: leitura e produção textual, aquisição, ensino e aprendizado de segunda língua, práticas na língua portuguesa, português como segunda língua, escrita acadêmica, metodologia científica, bilinguismo. Foram consideradas disciplinas da grande área de Linguística: introdução à linguística, estudos linguísticos, morfologia, morfossintaxe, semântica e pragmática, sociolinguística, fonética e fonologia, sintaxe. As disciplinas que tinham como foco apenas estudos e prática da tradução entraram na categoria “tradução”, assim como os estágios em tradução. Já as disciplinas que tinham como foco apenas estudos e prática da interpretação entraram na categoria “interpretação”, assim como os estágios em interpretação. Por fim, as disciplinas com foco nos estudos e práticas em tradução e interpretação, ao mesmo tempo, entraram na categoria “tradução e interpretação”, assim como os estágios em tradução e interpretação em conjunto.

O Quadro 2 expõe a divisão dos materiais didáticos, de acordo com as áreas de estudos presentes no PPC das sete instituições, e a intensidade de sua ocorrência, expressa em percentuais, por IES. Desta forma, pretende-se demonstrar as áreas de estudos ligadas à atual formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais, assim como a frequência com a qual aparecem na base curricular destes cursos.

Quadro 2: Divisão e porcentagem de materiais didáticos por área de estudo

Área de estudo / Instituição	UFSC	UFSCar	UFES	UFRJ	UFG	UFRR	UFGD	UFRGS
Linguística	20%	25%	24%	25%	22%	32%	29%	17%
Letras	17%	13%	3%	12%	16%	20%	18%	16%
Literatura	8%	5%	3%	20%	6%	0%	1%	3%
Tradução	16%	8%	31%	12%	15%	13%	9%	20%
Interpretação	14%	9%	14%	5%	9%	8%	8%	12%

Tradução e Interpretação	2%	3%	3%	1%	4%	2%	1%	5%
Surdez	7%	9%	10%	3%	4%	3%	4%	5%
Educação	5%	11%	4%	10%	3%	13%	11%	3%
Libras	3%	5%	1%	5%	9%	2%	3%	6%
Escrita da língua de sinal	3%	0%	1%	1%	3%	0%	1%	2%
Outras áreas	3%	11%	6%	5%	9%	7%	14%	11%

Fonte: Dados da pesquisa.

O curso da UFSC apresenta na composição dos seus materiais didáticos: em primeiro lugar, os materiais para ensino linguístico (20%); em segundo lugar, os materiais da área de letras (17%); em terceiro lugar, tradução (16%); em quarto lugar, interpretação (14%); seguindo-se, pela ordem, as áreas de estudos em literatura (8%), surdez (7%), educação (5%), outras áreas de estudos (3%), Libras (3%), escrita de língua de sinais (3%) e tradução e interpretação (2%). No projeto pedagógico do curso da UFSC não estão claras as competências curriculares destinadas especificamente ao bacharel, diferenciando-o do licenciado, pois a instituição não indica quais pontos da formação dos dois profissionais requerem direcionamento para funções específicas de sua área de atuação (UFSC, 2012). Desta maneira, pode-se interpretar que cabe aos dois profissionais a competência linguística e literária da área de letras para atuação nessa área de trabalho e subentende-se que as competências didáticas e pedagógicas ficam a cargo do formando.

O curso da UFSCar apresenta como objetivos a formação crítica, ética e reflexiva do profissional, assim como as habilidades para desenvolver as atividades próprias da profissão de tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais (UFSCar, 2016). Entretanto, na descrição das atribuições dessa categoria profissional, ainda há uma preferência por descrever as atividades dos tradutores e intérpretes relacionadas à educação. Apesar disso, o curso apresenta aporte didático para as seguintes áreas: em primeiro lugar, linguística (25%); em segundo, letras (13%); em terceiro, educação e outras áreas do conhecimento (11%); em quinto, interpretação e surdez (9%); em sexto, tradução (8%), seguindo-se estudos das línguas de sinais (5%), literatura (5%) e estudos da tradução e interpretação (3%).

O curso da UFES tem por objetivo a formação crítica e analítica nas áreas de língua, literatura, tradução e cultura, conhecimentos considerados, no PCC, imprescindíveis para a capacitação profissional na área de tradução e interpretação em Libras-Língua Portuguesa

(UFES, 2013). Os materiais didáticos estão distribuídos na seguinte ordem: em primeiro lugar, tradução (31%); em segundo, linguística (24%); em terceiro, interpretação (14%); em quarto, estudos sobre a surdez (10%), seguindo-se outras áreas do saber (6%), educação (4%), letras (3%), literatura (3%), tradução e interpretação (3%), língua de sinais (1%) e escrita da língua de sinais (1%).

A UFRJ apresenta um projeto político pedagógico único para os cursos de Letras, sem estabelecer as peculiaridades de atuação de nenhum dos cursos dentro dessa grande área acadêmica (UFRJ, 2013). O curso desta IES apresenta aporte teórico para as seguintes áreas: em primeiro lugar, linguística (25%); em segundo, literatura (20%); em terceiro, letras e tradução (12%); em quarto, educação (10%), seguindo-se interpretação (9%), estudos das línguas de sinais e outras áreas de estudos (5%), surdez (3%), tradução e interpretação e escrita das línguas de sinais (1%).

A UFG define no projeto pedagógico de seu curso que o objetivo é incentivar os alunos a observar os processos de tradução, linguagem e cultura, refletir sobre eles e adotar técnicas e estratégias necessárias para atuar como tradutores e intérpretes de Libras-português. Além disso, busca capacitar os alunos a identificar problemas, analisá-los e elaborar hipóteses com base em pesquisas atualizadas. Para isso, são apresentadas teorias de tradução e linguísticas que estimulam a busca por novos conhecimentos, e não apenas a reprodução do já existente. (UFG, 2014).

O PPC apresenta entre os sete objetivos de formação acadêmica, apenas dois tópicos na área de estudos de linguística, entretanto, a base teórica dessa área ocupa a primeira posição nas referências das ementas das disciplinas do curso (22 %), seguida por estudos gerais na área de letras (16 %) e, em terceiro lugar, pela área de estudos em tradução (15%); os estudos da interpretação ocupam o quarto lugar (9%), juntamente ao estudo de língua brasileira de sinais e outras áreas (9%), seguindo-se literatura (6%), tradução e interpretação (4%), estudos sobre surdez (4%), educação (3%) e escrita das línguas de sinais (3%).

O projeto pedagógico do curso da UFRR especifica bem ter como objetivos o desenvolvimento das características atribuídas à atuação dos profissionais tradutores e intérpretes de Libras e o amplo conhecimento sobre a língua brasileira de sinais e a cultura surda, base fundamental para execução das atividades desses profissionais (UFRR, 2014). No entanto, em alguns momentos também relaciona a atuação do tradutor e intérprete a atividades próprias de um linguista e descreve como competência do profissional o comprometimento com atividades da área educacional. O material didático cobre, pela ordem, as seguintes áreas de estudo: em primeiro lugar, linguística (32%); em segundo, letras (20%); em terceiro,

tradução e educação (13%); em quarto, interpretação (8%), seguindo-se outras áreas de estudos (7%), surdez (3%), tradução e interpretação (2%) e estudo de língua de sinais (2%).

O projeto pedagógico do curso da UFGD propõe capacitar o profissional tanto em tradução e interpretação quanto em seu conhecimento cultural em língua de sinais, todavia, também associa as atividades profissionais do tradutor/intérprete ao compromisso com a área da educação (UFGD, 2017). Os materiais didáticos referem-se, pela ordem, às seguintes áreas: linguística, em primeiro lugar (29%); em segundo, letras (18%); em terceiro, outras áreas de conhecimento (14%); em quarto, educação (11%); em quinto, tradução (9%); em sexto, interpretação (8%), seguindo-se estudos sobre a surdez (4%), língua de sinais (3%), literatura, tradução e interpretação, escrita da língua de sinais (1%).

O projeto pedagógico da UFRGS está pautado em um documento geral para formação dos bacharéis em Letras com habilitação em tradução e interpretação. A instituição possui um único PCC para todos os acadêmicos interessados na profissão de tradutor e intérprete, podendo ser de línguas estrangeiras (outros idiomas) ou segunda língua (no caso da Libras), obedecendo as diretrizes curriculares para os cursos de letras. A proposta abrange não apenas a educação de tradutores em português e em uma língua estrangeira, mas também a capacitação do profissional de linguagem escrita, visando equilibrar teoria e prática. O objetivo é cultivar diversas habilidades essenciais para futuros profissionais, como competências linguísticas, extralinguísticas, estratégicas e instrumentais, levando em consideração as exigências do mercado de trabalho. (UFRGS, 2023).

O curso da UFRGS apresenta em seu projeto, materiais didáticos voltados primeiramente para: tradução (20%) sendo o curso de maior enfoque nessa área de estudo, em segundo a área de linguística (17%) e em terceiro a área de letras (16%), posteriormente a área de estudos da interpretação (12%), seguido por outras áreas (11%), Libras (6%), surdez (5%), tradução e interpretação (5%), escrita de sinal (5%), literatura (3%) e, por fim educação (3%). O projeto pedagógico dessa instituição, criado em 2016, sofreu uma adaptação de currículo e atualmente é a proposta pedagógica mais recente voltada para tradução e interpretação em língua de sinais.

Percebe-se, pelos dados apresentados, que os materiais didáticos que dão embasamento teórico para consolidação da matriz curricular dos cursos de tradução e interpretação em Libras, nas universidades federais brasileiras estudadas são, em sua maioria, da grande área de estudos em linguística e suas respectivas abordagens teóricas, seguindo-se a ela a área de letras, isto é, todos os materiais envolvendo ensino de língua, ensino acadêmico, letramento e aquisição de linguagem. Seguem-se aos estudos de linguística e letras, por ordem decrescente,

as áreas de estudos da tradução, literatura, educação, interpretação em língua de sinais, Libras, surdez e outras áreas de estudo, tais como filosofia, cultura, história, sociologia, psicologia, tecnologia e legislação.

Esses fatores corroboram as alegações de Rodrigues (2018, p. 204), que afirma que o ensino voltado para o bacharelado em Libras, destinado à formação de tradutores e intérpretes, está mais de 60% vinculado à área da Linguística. Apenas seis disciplinas são comuns à licenciatura, com o objetivo de apresentar e refletir sobre os estudos das línguas de sinais, com foco na Libras, e sobre conhecimentos desses campos. Dessa forma, os objetivos da formação de profissionais das Letras precedem os objetivos específicos do bacharelado (tradutores e intérpretes de Libras-Português) e da licenciatura (professores de Libras).

Os cursos de tradução e interpretação de Libras-Língua Portuguesa, como se nota pela predominância dos estudos da área linguística presente nas ementas das disciplinas iniciais, têm como base os estudos linguísticos, fator possivelmente ocasionado pela origem do curso. No Brasil, os cursos de ensino superior em tradução e interpretação de língua de sinais iniciaram-se a partir de um rearranjo do projeto político pedagógico do curso de licenciatura em Letras Libras. (QUADROS; STUMPF, 2014). Dessa forma, os cursos de bacharelado seguem, também, os mesmos princípios da licenciatura, estando os discentes do bacharelado sujeitos às atividades de Prática como Componente Curricular (PCC), como já examinado por Albres e Junior (2019).

De acordo com as diretrizes curriculares para os cursos de Letras: "O profissional de Letras deverá, ainda, estar compromissado com a ética, com a *responsabilidade social e educacional*, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho". (BRASIL, 2001, p. 31, grifo nosso). Como o curso de tradução e interpretação está vinculado à área de Letras, é comum que o associem, também, à área educacional, como um dos preceitos característicos dos cursos de letras, apesar de o profissional tradutor e intérprete não possuir habilitação para lecionar. Sobre os cursos de bacharel, Gonçalves (2015, p. 128) alega:

Tendo em vista que até antes da expansão da oferta de cursos de graduação em universidades federais brasileiras, os cursos de tradução pareciam estar bastante mais dependentes dos currículos dos cursos de Letras, sem um enfoque mais específico para a formação em tradução. Ou seja, muitos bacharelados voltados para essa formação específica, com diferentes denominações, mostravam-se muitas vezes como apêndices dos currículos principais, em geral voltados para a formação de licenciados. Portanto, a ênfase encontrava-se principalmente nas disciplinas de língua, linguística e literatura.

Entretanto, os dados apresentados nesta pesquisa demonstram que os cursos de bacharelado voltados para a formação de tradutores e intérpretes de Libras estão pautados em ementas dos cursos de licenciatura em Letras Libras, podendo-se concluir que estão fundamentados nos cursos de Letras, sendo perceptível, pela distribuição didática das disciplinas, que as universidades brasileiras dão ênfase na capacidade linguística/metalinguística nas línguas de trabalho (língua estrangeira ou nacional escolhida pelo estudante de letras), mencionadas no estudo de Gonçalves (2015).

Apesar de os projetos pedagógicos dos cursos para formação em tradução e interpretação de língua de sinais definirem que o aluno deve ser capacitado de forma crítica/reflexiva na prática de tradução e interpretação de Libras e língua portuguesa, boa parte do aporte teórico apresentado nas ementas das disciplinas está em desacordo com os objetivos especificados pelas instituições em seus respectivos projetos didático-pedagógicos.

Veiga (2000) aborda a questão e acredita que a falta de clareza acerca da proposta pedagógica reduz qualquer curso a uma grade curricular fragmentada, fazendo com que até as ementas das disciplinas e as bibliografias percam sua razão de ser. [...] Desta forma, ter definida e clara a concepção pedagógica norteadora da ação docente de ensino-aprendizagem é essencial (SALES, 2005, p. 4).

Nota-se, desta forma, a imprescindível necessidade de se pensar um projeto pedagógico de curso que aborde as especificidades dos tradutores e intérpretes de língua de sinais, voltado para a prática profissional e que englobe os fatores de atuação profissional em variados contextos. Consequentemente, tais projetos pedagógicos devem apresentar um embasamento teórico mais compatível com a proposta pedagógica e a finalidade do curso, dado que, para Rangel (2006, p. 103) "quanto mais adequado estiver o material, em relação à situação de ensino e aprendizagem em que se insere melhor o seu rendimento didático".

Inferimos, neste estudo, que a competência a) comunicativa – seja trabalhada nas disciplinas/materiais que abordam a Libras e a escrita de sinais; que a competência b) extralinguística – destina-se as disciplinas/materiais que abordam a surdez e literatura em língua de sinais; a competência c) transferência – que compete a subcompetência bilíngue – abordem as disciplinas/materiais relacionadas à área de letras e linguística; a competência d) instrumental e profissional estejam presentes nas disciplinas/materiais relacionados à área de tradução e interpretação; a competência e) estratégica – sejam trabalhadas nas disciplinas de tradução, interpretação, e tradução e interpretação.

Luchi (2022) destaca a necessidade de uma revisão nos currículos dos cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua portuguesa, evidenciando a escassez de conhecimentos relacionados às subcompetências extralinguísticas, “em que temos os conhecimentos (bi)culturais sobre as comunidades envolvidas no ato tradutório-interpretativo” (p.16), essenciais para a compreensão cultural necessária na prática da tradução e interpretação. Propõe-se uma reestruturação curricular que inclua de forma mais significativa o ensino de conteúdos culturais, seja por meio de disciplinas específicas ou de uma integração transversal desses conhecimentos. O diagnóstico apresentado visa orientar futuros currículos, visando uma formação mais abrangente e alinhada às necessidades da Competência Tradutória.

Dessa forma, é natural que os tradutores em formação aprendam primeiramente conteúdos relacionados com as línguas e culturas com que irão atuar e que, antes de realizar atividades práticas de tradução/interpretação, tenham acesso aos seus fundamentos com conteúdos relativos a *problemas de tradução, definição e diferenciação de tradução e interpretação, conceitos de língua-fonte e língua-alvo* e assim sucessivamente, como podemos observar nas ementas das disciplinas relacionadas à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*. (LUCI, 2020, p. 26, grifo do autor).

Esse fator pode ser um dos motivos de grande influência, nos currículos dos cursos analisados, de estudos voltados à compreensão e produção da língua, assim como os estudos linguísticos, em detrimento dos estudos voltados a competência tradutória e habilidade de interpretação de línguas, prevalecendo então o maior foco nas grandes áreas de letras e linguística. Percebe-se uma prevalência das instituições brasileiras para a competência de transferência para depois trabalhar a competência estratégica, e pouco enfoque em competência: extralinguística, comunicativa e instrumental/profissional (não foi cabível avaliar, neste estudo, o uso/ensino da competência psicofisiológica).

A organização curricular em cursos de formação de tradutores e intérpretes destaca a importância da competência bilíngue e estratégica. Embora o PACTE não estabeleça um peso curricular específico relacionado ao tempo de ensino/aprendizagem para cada competência, Hurtado Albir (2005) sugere que há uma hierarquia na aquisição dessas habilidades, com a competência estratégica ocupando um papel central. A distribuição das disciplinas na grade curricular pode refletir uma progressão planejada, priorizando inicialmente a competência bilíngue e, em seguida, a estratégica, reconhecendo que o desenvolvimento dessas habilidades não é uniforme e pode variar de acordo com a especialidade da tradução.

5.2 Materiais didáticos de acordo com seu suporte físico

O Quadro 3, a seguir, dá sequência à análise do quadro anterior e demonstra a classificação dos materiais didáticos, de acordo com o tipo de suporte físico mencionado no PPC das instituições analisadas e a intensidade de sua ocorrência, expressa em percentuais, por IES, indicando quais são os suportes físicos que mais aparecem dentre cada área de estudos vinculadas ao ensino de tradução e interpretação em Libras.

O tipo de material didático a ser utilizado na educação formal e informal dependerá das condições de oferta e finalidades do curso, da proposta pedagógica, do rol de disciplinas, da duração e da carga-horária, do público-alvo, da combinação possível das tecnologias etc. As possibilidades de combinação e interação entre os vários tipos de material didático e mídias deverão ser analisadas durante a concepção do curso e antes da produção do material didático. (BANDEIRAS, 2009, p. 25)

Sendo assim, a composição dos materiais a serem empregados na formação superior devem ser pensados para atender aos objetivos e necessidades específicas que geraram a carência de formação em determinada área, aliando-se a combinação de diferentes meios e tecnologias de informação para assegurar o desenvolvimento de processos educacionais que supram as demandas do público-alvo.

Quadro 3: Distribuição dos materiais didáticos de acordo com seu suporte físico

Suporte físico / Áreas de estudo	Livro	Capítulo	Artigo	Trabalho	Dissertação	Tese	Vídeo
Linguística	21,0%	3,0%	2,0%	0,0%	1,0%	0,5%	0,0%
Letras	11,0%	2,0%	1,5%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Literatura	3,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	1,5%
Tradução	11,0%	3,5%	1,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Interpretação	5,0%	1,0%	1,0%	0,5%	1,0%	0,0%	0,0%
Tradução e Interpretação	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Educação	6,0%	1,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Surdez	4,0%	0,5%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Libras	2,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	1,0%	1,0%
Escrita da língua de sinal	1,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

A UFSC possui uma coletânea de vídeos produzidos na própria instituição, materiais traduzidos do português para Libras, que não foram mencionados na bibliografia de seu próprio curso, possivelmente porque foram produzidos após a sua consolidação e, por consequência, de seu PPC, inicialmente na modalidade à distância, gerando desta forma a necessidade de materiais visuais para ensino. Já o PPC da UFSCar relaciona em suas referências títulos de materiais didáticos no formato de vídeos produzidos pela UFSC, entretanto, não é possível detectar quais são os temas das videoaulas utilizadas pela instituição ou qual a quantidade desses materiais é ou não utilizada no ensino presencial. Portanto, os materiais em videoaula produzidos pela instituição UFSC e utilizados pela UFSCar não foram analisados nesse estudo.

Dentre os dados coletados, notou-se que, de modo geral, a maior parte do corpus na área da tradução tem sua base teórica apoiada em material originalmente preparado para o ensino de línguas estrangeiras, predominantemente no formato de livros voltados para línguas orais e, no formato de artigos e capítulos de livros voltados para o ensino de Libras. A conscientização sobre as línguas de sinais e a surdez ganha destaque nos artigos. Quando se trata da área de interpretação há um maior número de produções no formato de trabalhos apresentados em congressos, artigos e dissertações. Já na área de literatura destaca-se o uso de vídeos. Para Vilaça (2009, p. 9), “Uma das principais consequências práticas desta adoção preferencial por materiais importados é a maior probabilidade de incompatibilidade entre contextos, objetivos e recursos de aprendizagem. Outra questão que merece ser mencionada é a generalização da cultura do aluno-alvo”.

Os dados coletados evidenciam a variedade de mídia, ou a falta dela, para ensino de tradução e interpretação, especificamente, em Libras e língua portuguesa. Materiais didáticos em formato de livros, capítulos e artigos são considerados consagrados, pela sua excelência, tanto na área de linguística aplicada quanto na educação como um todo, como afirma Vilaça (2009), e, portanto, são amplamente aceitos. Segundo o autor,

O foco predominante nos livros didáticos pode contribuir para que as demais modalidades/formas de materiais didáticos sejam compreendidas como auxiliares, secundárias ou adicionais. Uma das consequências negativas desta compreensão poderia ser o menor nível de preocupação na análise, na avaliação e na seleção de outras modalidades de materiais didáticos (VILAÇA, 2009, p. 6).

Todavia, quando se trata de línguas intermodais, como no caso da Libras, torna-se apropriado para o ensino o uso de vídeos e de materiais que possam proporcionar ao aprendiz a perspicácia visual-espacial e a criticidade intersemiótica, mídias estas não tão visibilizadas quanto o material escrito. É questionável o porquê de ser tão pequena a utilização e/ou divulgação desses materiais nos cursos de tradução e interpretação de língua de sinais. Será por que as IES não contemplam este tipo de mídia em seu acervo bibliográfico? Ou não investem na sua produção? Será por que os formadores não estão familiarizados com o seu uso? Segundo Gesser (2010, p. 84):

Além disso, cada contexto e cada aluno [...] têm suas características e necessidades imediatas, e isto dará o norte para as suas intervenções e criações. Exemplos de material linguístico para casar com o conteúdo do livro podem ser textos diversos na forma sinalizada e/ou escrita. Há nestas modalidades diversos gêneros e tipos que devem ser utilizados no ensino. [...] Os alunos ouvintes precisam utilizar a LIBRAS em conformidade com as regras discursivas presentes em cada gênero (palestra, sermão, piada, contos, histórias, etc.). Podemos utilizar calendários, anúncios, propagandas, fotos, mapas, menus de restaurante, livros infantis, tiras cômicas, etc. como fontes de insumo para praticar e desenvolver o conhecimento linguístico na LIBRAS.

Para um melhor desenvolvimento da aprendizagem, Moreira (2000, p. 53) alega que "A utilização de materiais diversificados e cuidadosamente selecionados, ao invés da 'centralização' em livros de texto é também um princípio facilitador da aprendizagem significativa crítica". Esta afirmação é corroborada por Fiscarelli (2007, p. 5) quando afirma que "É preciso inovar com materiais diferentes, que estimulem o aluno e, também, o professor, pois alguns professores sentem-se presos quando usam o livro didático". A escolha do material didático evidencia o enfoque das instituições na formação dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. Nesse sentido, os materiais didáticos, além de diversificados, devem ser pensados e analisados cuidadosamente para que seu uso atenda, efetivamente, às especificidades da atuação profissional nessa área.

Estando em consonância com o projeto político pedagógico de cada curso "o desenvolvimento de material didático exigirá, além da escolha de mídias, adequação ao público-alvo e às tecnologias de informação e comunicação" (BANDEIRAS, 2009, p. 16). Pois, o material didático contribui e possibilita aos alunos acessarem o conhecimento de que necessitam, permitindo que formem um ponto de vista científico sobre as práticas e desafios a serem enfrentados em seu percurso profissional. Entretanto, não constitui, por si só, um aprendizado satisfatório sem uma boa prática docente, advinda das experiências dos

profissionais formadores e de como introduzem o conhecimento de acordo com a necessidade de aprendizagem, pois o material didático não determina o processo de ensino, apenas contribui para isso.

6. Considerações finais

Os resultados deste estudo mostram que há uma tendência das universidades brasileiras analisadas de privilegiarem, no aporte teórico expresso nas ementas e na bibliografia das disciplinas indicadas no projeto pedagógico de seus cursos para tradução e interpretação em Libras-Língua Portuguesa, às áreas de conhecimento em linguística e letras. Além disso, algumas universidades apresentam maior base teórica em outras áreas de estudos não relacionadas à área de estudos de tradução e interpretação, propriamente dita. Assim, nos cursos analisados, observa-se que a maior parte dos materiais didáticos que constam do projeto pedagógico atende, prioritariamente, ao núcleo comum da área de linguística e letras, ficando os materiais didáticos relacionados aos estudos de tradução, interpretação e língua de sinais relegados ao papel de complemento nos aspectos específicos do curso. Este fato pode ser explicado pelos vínculos historicamente mantidos entre os cursos de tradução e interpretação e os cursos de letras. Uma vez que a área de tradução e interpretação está vinculada à faculdade de letras, o curso também segue os pressupostos dos demais cursos de letras, com maior aderência teórica e conceitual aos estudos linguísticos e literários.

Os dados obtidos apontam para a necessidade de se constituir uma nova roupagem para os cursos superiores de tradução e interpretação da língua brasileira de sinais e língua portuguesa, contribuindo, assim, mais efetivamente, para o desenvolvimento de um perfil curricular mais compatível com as necessidades didático-pedagógicas dos bacharéis egressos desses cursos. Indicam, ainda, a necessidade de se aprofundar a reflexão a respeito da concretização, por iniciativa das instituições e dos formadores, da área de tradução e interpretação de língua de sinais separadamente da área de letras e linguística. É fundamental que se estabeleça uma proposta pedagógica que leve em conta não somente a atuação do futuro bacharel em diversos contextos sociais, mas também a realidade do aluno que ingressa no curso, o que significa priorizar a aquisição da língua de sinais e a área de estudos da tradução e da interpretação, fundamentados no modelo da competência tradutória, que vem sendo proposto pelo Grupo de Pesquisa PACTE e que podem contribuir para a consolidação, com a devida autonomia, da área de tradução e interpretação em Libras.

Uma vez que, a metodologia do modelo PACTE enfatiza a importância da prática deliberada e da reflexão metacognitiva na melhoria das habilidades de tradução e interpretação. Isso inclui o uso de tarefas autênticas e desafiadoras, *feedback* construtivo e oportunidades para os alunos monitorarem e avaliarem seu próprio progresso ao longo do tempo. Em resumo, o modelo PACTE oferece uma base sólida para a formação de tradutores e intérpretes, fornecendo uma estrutura conceitual, teórica, pedagógica e metodológica abrangente para compreender e promover o desenvolvimento de competências profissionais nesse campo tão complexo e multifacetado. Isso implica em incorporar atividades de revisão e discussão de traduções e interpretações realizadas pelos estudantes, bem como oportunidades para eles refletirem sobre suas estratégias de trabalho e identificarem áreas para desenvolvimento futuro.

A influência do modelo PACTE na composição do projeto pedagógico dos cursos voltados para a formação de tradutores e intérpretes de Libras pode ser significativa, visto que esse modelo oferece uma abordagem holística e baseada em competências para o ensino e aprendizagem da tradução e interpretação. O modelo enfatiza a importância da prática deliberada e da exposição a tarefas autênticas no desenvolvimento das competências profissionais dos tradutores e intérpretes. Isso sugere que os cursos devem oferecer oportunidades para os estudantes trabalharem com uma variedade de textos e contextos de tradução e interpretação, permitindo-lhes desenvolver suas habilidades de forma progressiva e contextualizada. Em suma, a incorporação dos princípios e metodologias do modelo de formação por competências, proposto por Albir (2020), no projeto pedagógico dos cursos voltados para formação de tradutores e intérpretes de Libras pode contribuir significativamente para a formação de profissionais mais competentes, conscientes e reflexivos, preparados para atuar de forma eficaz em um campo tão complexo e dinâmico.

Referências

ALBIR, A. H. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. *In*: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (org.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, p. 19-57, 2005.

ALBIR, A. H. Competência tradutória e formação por competências. Tradução: Lavínia Teixeira Gomes e Marta Pragana Dantas. **Cadernos de tradução**. Florianópolis, v. 40, n. 1, p. 367-416, 2020.

ALBRES, N. A.; SOUZA JUNIOR, J. E. G. A prática como componente curricular e sua implementação em um curso de formação superior de tradutores e intérpretes de língua de

sinais. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 163-188, 2019. Portal de Periódicos UNB. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v8.n1.2019.22632>. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/22632/20646>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009. Disponível em: <https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_materiais_didaticos.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

BRASIL. Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 ago. Seção 1e, p. 38, 2001.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 24 abr. Seção 1, p. 1, 2002.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2005. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. Seção 1, p. 09, 2005.

BRASIL. Lei n. 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1º set. 2012, Seção 1, p. 2, 2010.

CHAIBUE, K; AGUIAR, T. C. Dificuldades na interpretação de libras para português. **Revista virtual de cultura surda**. Rio de Janeiro. Arara Azul. Edição nº 17, fev. 2016.

COKELY, D. **Interpreting: A sociolinguistic model**. Bortonsville, Md.: Linstok Press, 1992.

FISCARELLI, R. B. O. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2007. Portal de Periódicos UNESP. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v2i1.454>. Disponível em: <<https://periodicos.fvlar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454/333>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

GALÁN-MAÑAS, A. Enseñanza de la Iniciación a la traducción basada en competencias: Resultados de una validación empírica. **Revista Universitat Tarraconensis**, v. Dezembro 2, p. 27-37, 2014.

GALÁN-MAÑAS, ANABEL; HURTADO ALBIR, AMPARO. Competence assessment procedures in translator training. **Interpreter and Translator Trainer**, v. 9, p. 63-82, 2015.

GALÁN-MAÑAS, ANABEL. Learning portfolio in translator training: the tool of choice for competence development and assessment. **Interpreter and Translator Trainer**, v. 10, p. 161-182, 2016.

GALÁN-MAÑAS, ANABEL. Programa para la mejora de la empleabilidad de los egresados en Traducción e Interpretación. Un estudio de caso. **Conexão Letras**, v. 12, p. 153-171, 2017.

GALÁN-MAÑAS, ANABEL; FARIA, F.G. Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais e línguas orais: um estudo comparado. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 11, p. 265-271, 2018.

GESSER, A. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

GILE, Daniel. “Le modele IDRC ‘Interprétation-Décisions- Ressources-Contraintes’ de la Traduction: une optique didactique”. In: LAPLACE, COLETTE, MARIANNE LEDERER & DANIEL GILE (eds). **La traduction et ses métiers: aspects théoriques et pratiques**. Cahiers Champollion n. 12. Caen: Lettres Modernes Minard. 2009. p.73-86. Disponível em: <<http://docplayer.fr/8714263-Le-modele-idrc-interpretation-decisions-ressources-contraintes-de-la-traduction-une-optique-didactique.html>>. Acesso em: 14 mai. 2024

GILE, Daniel, “Testando a hipótese da 'corda bamba' do modelo dos esforços na interpretação simultânea - uma contribuição”. Tradução: WEININGER, Markus J; SANTOS, Giovana B. F.; BARBOSA, Diego Maurício. Florianópolis: **Cadernos de Tradução**, 2015.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun, 1995.

GONÇALVES, J. L. V. R.; MACHADO, I. T. N. Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 17, p. 45-69, 2006. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6856/6408>>. Acesso em: 27 fev. 2022.

GONÇALVES, J. L. V. R. Repensando o desenvolvimento da competência tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. **Revista Graphos**, Paraíba, v. 17, n. 1, p. 114-130, 2015. Repositório Institucional da UFOP. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/25053/13707>>. Acesso em: 08 abr. 2022.

GUERRA. A. L. R. Os desafios da formação profissional do tradutor/intérprete de Libras no Brasil. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza. Edição 161, v.1, p.1-14. 2019.

KELLY, D. Un modelo de competencia traductora: bases para el diseño curricular. Facultad de Traducción e Interpretación, Universidad de Granada. **Puentes**. v. 1, p. 9-20. 2002.

LACERDA. C. B. F. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 36, p. 133-153, maio/ago, 2010. Portal de Periódicos da UFPEL. Disponível em: <<http://projeto redes.org/wp/wp-content/uploads/Lacerda.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2022.

LUCHI, Marcos. Uma análise baseada em subcompetências da matriz curricular do curso de Letras Libras–Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina–modalidade a distância (2008). **Translatio**. Porto Alegre, n. 20, p. 18-39, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/106416>>. Acesso em: 08 mai. 2024.

LUCHI, Marcos. Uma análise baseada em subcompetências dos conteúdos expressos na matriz curricular (2014) do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da Universidade Federal de Goiás. **Translatio**. Porto Alegre, n. 23, p. 1-19. 2022. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/118257>>. Acesso em: 08 mai. 2024.

MARTINS, V. R. O.; NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 78-112, jul.-dez., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p78>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa crítica. In: MOREIRA, M. A. *et al.* (org.) **Teoria da aprendizagem significativa: contributos do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa**. Peniche, p. 47-66, 2000.

MUNDAY, J. (Ed.). **The Routledge Companion to Translation Studies**. Ed. rev. New York: Routledge, 2009. p.166-240.

OLIVEIRA, S. M. Os Currículos de formação de tradutores intérpretes de Libras e os artefatos culturais. **Translatio**. Porto Alegre, n. 15, p. 159-172, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/81672>>. Acesso em: 05 mai. 2024.

PACTE. La competencia traductora y su adquisición. **Quaderns Revista de Traducció**. Barcelona, v. 6, p. 39-45, 2001.

PÖCHHACKER, Franz. **Introducing Interpreting Studies**. London and New York: Routledge, 2004.

QUADROS, R. M. **Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã** / Ronice Müller de Quadros, organizadora. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. Disponível em: <<https://libras.ufsc.br/letras-librasontem-hoje-e-amanha>>. Acesso em: 29. abr. 2023.

RANGEL, E. O. Material adequado, escolha qualificada, uso crítico. In: CARVALHO, M. A. F; MENDONÇA, R. H. (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, p. 102-107, 2006.

RODRIGUES, C. H.. Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: desafios para formação de intérpretes de língua de sinais. In: **II Congresso Brasileiro de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira**. Florianópolis: UFSC, 2010.

RODRIGUES, C. H.; GALAN-MANAS, A. (Org.). **Tradução, Competência e Didática: questões atuais**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2021. v. 1. 270p.

RODRIGUES, C. H. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.l.], v. 57, n. 1, p. 287-318, mar, 2018. Portal de Periódicos da UNICAMP. Disponível em:

<<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php.tla/article/view/8651578/17748>>. Acesso em: 09 abr. 2022.

RODRIGUES, C. H. O corpo de disciplinas de tradução na formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais no Brasil: conteúdos, carga horária e competências. **Belas Infieis**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 145-162, 2019. Portal de Periódicos UNB. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/12775/20636>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

RODRIGUES, C. H. Formação de Intérpretes e Tradutores de Língua de Sinais nas Universidades Federais Brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. **Translatio**, v. 15, p. 197-222, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/79144/0>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SALES, M. V. S. Uma reflexão sobre a produção de material didático para EAD. In: **XII Congresso Internacional de Educação a Distância**, Anais, 2005, Florianópolis – SC. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/044tcf5.pdf>>. Acesso em 28 set. 2022.

SANTOS, G. B. F.; BARBOSA, D. M. Considerações sobre o processo de desverbalização e da cênarização na tradução e interpretação de uma língua oral para uma língua de sinais. **Revista Sinalizar**. Goiânia, v. 2, n. 2, p. 218-234, 2017. Disponível em <<https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/50332>>. Acesso em: 12 mai. 2024.

SILVÉRIO, C. C. P. et al. Reflexões sobre o processo de tradução-interpretação para uma língua de modalidade espaço-visual. In: **Anais-III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**. 2012. p. 01-07.

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo. **Projeto pedagógico do curso de letras Libras bacharelado em tradução e interpretação**. (2013). Disponível em: <http://secretaria.cchn.ufes.br/sites/secretaria.cchn.ufes.br/files/field/anexoppc_bacharelado_1etras-libras.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2022.

UNIVERSIDADE Federal de Goiás. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Letras: Tradução e interpretação em Libras/português – bacharelado**. (2014). Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/461/o/Resolucao_CEPEC_2018_1574.Pdf>. Acesso em: 04 abr. 2022.

UNIVERSIDADE Federal da Grande Dourados. **Projeto pedagógico do curso letras libras – bacharelado**. (2017). Disponível em: <<https://portal.ead.ufgd.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/PPC-Letras-Libras-Bacharelado.Pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Sul. **Projeto pedagógico do curso de letras**. (2023). Disponível em: <<https://www1.ufrgs.br/RepositorioDigitalAbreArquivo.php/78F99DCDD217&115>>. Acesso em: 06 mai. 2023.

UNIVERSIDADE Federal do Rio de Janeiro. **Projeto pedagógico e organização curricular do curso de bacharelado em letras**. (2013). Disponível em:

<https://www.portal.letras.ufrj.br/images/Graduacao/Projeto_Pedagogico_Letras-UFRJBACHARELADO.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2022.

UNIVERSIDADE Federal de Roraima. **Projeto político pedagógico do curso de letras/Libras – bacharelado**. (2014). Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/Letras%20Libras%20-%20bacharelado_2019.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2022.

UNIVERSIDADE Federal de Santa Catarina. **Projeto político pedagógico do curso de letras Libras licenciatura e bacharelado**. (2012). Disponível em: <https://letraslibras.paginas.ufsc.br/files/2013/04/PPPLibras_Curriculo_2012_FINAL_06-03-2014.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2022.

UNIVERSIDADE Federal de Santa Catarina. **Regimento do Curso de Graduação em Letras Libras EaD**. Florianópolis, 25 de agosto de 2015.

UNIVERSIDADE Federal de São Carlos. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em tradução e interpretação em língua brasileira de sinais (Libras)/língua portuguesa**. (2016). Disponível em: <<http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/traducao-e-interpretacao-em-lingua-brasileira-de-sinais/>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 30, p. 1-14, 2019. Portal de Periódicos da UNIGRANRIO. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/653/538>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

VILAÇA CRUZ, R.C.; RODRIGUES, C. H; GALÁN-MAÑAS, A. O Mercado de Trabalho de Tradutores e de Intérpretes de Libras-português: uma revisão de publicações recentes. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis, v. 42, p. 01-23, e84510, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235740>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

Recebido em: 01/02/2024
Aprovado em: 08/08/2024